

CORREIO CULTURAL

Carlos Muller/Divulgação



O Natiruts acredita ter cumprido um ciclo

Natiruts anuncia fim e turnê de despedida com 20 shows

A banda Natiruts anunciou o fim do grupo após 28 anos de carreira. Os artistas vão fazer uma turnê, “Leve Com Você”, para se despedir do público. A turnê terá 20 shows e um setlist com músicas de diferentes fases da banda. A tour começa em Brasília, no dia 8 de junho, e termina em Belém, no dia 7 de dezembro.

“Estamos na fase mais plena e madura da banda e conseguimos concluir o que nos propusemos lá atrás”, diz Luís Mauricio, co-fundador do Natiruts. “Saber encerrar algo em um momento em que você está bem é importante. A trajetória que percorremos até aqui é o que nos possibilita isso”, afirma Alexandre Carlo.

Por demanda

Fátima Bernardes não é mais funcionária fixa da emissora. Seu contrato venceu no fim do ano passado e não foi renovado. Agora, ela passa a trabalhar por obra certa, ou seja, é contratada somente durante a duração de um certo programa.

Novela turca

Sucesso no streaming da HBO Max, a novela turca “Um Milagre” vai estreiar no mês de março e marcará a volta das produções da Turquia à TV aberta. O folhetim vai ocupar o horário nobre da TV Brasil, a partir do dia 4, às 20h30.

Julgamento

Alec Baldwin será julgado em julho pelo tiro que disparou no set do filme “Rust” e matou a diretora de fotografia Halyna Hutchins em 2021. O ator será julgado pela acusação de homicídio culposo no estado americano do Novo México.

Ken canta

Ryan Gosling, que estrelou o filme “Barbie”, irá se apresentar na cerimônia do Oscar. Ele cantará “I’m Just Ken”, música do longa de Greta Gerwig e indicada a melhor canção original na premiação, que acontecerá no dia 10 de março.



‘Na França, para as cineastas, existe, sim, um momento de solidificação de novas diretoras, mas é no grito. Temos muita luta ainda’, afirma Catherine Corsini, diretora de ‘De Volta à Córsega’

A Córsega de La Corsini

Respeitada diretora francesa, militante da luta contra homofobia, traz ao evento carioca um estudo sobre conexões femininas, coroado com uma indicação à Palma de Ouro

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Revelado ao mundo em Cannes e consagrado no olhar do Brasil no Festival do Rio 2023, o drama “De Volta à Córsega” (“Le Retour”) se firma como um dos achados da nova leva de títulos autorais na streaminguesfera nacional, a partir da plataforma Reserva Imovision. O filme é um rico panorama das inquietações artísticas da realizadora francesa Catherine Corsini. Ela deu o ar de seu carisma e de seu talento na cidade em outubro. Essa produção é um trabalho magistral dela na observação dos códigos de solidariedade entre mulheres e o entendimento de uma geografia pouco explorada

Divulgação



pela indústria audiovisual europeia.

“A Córsega é um local onde as pessoas parecem esconder algo. Lembro de ter visto um filme de um conterrâneo francês, chamado ‘Le Silence’ (dirigido por Orso Miret), que se passava lá e era um atestado do mistério que existe naquela

paisagem”, disse Corsini ao Correio da Manhã pouco antes de partir para uma ronda pelo bairro da Glória, onde ficava a sede do Festival do Rio. “Já passei pelo Brasil antes e fico sempre me questionando como as questões ligadas a uma transformação do papel das mulheres, como a legalização do aborto e a equidade, tem sido processada aqui, por conta do histórico machista. Na França, para as cineastas, existe, sim, um momento de solidificação de novas diretoras, mas é no grito. Temos muita luta ainda”.

Aos 67 anos de vida e 42 de carreira, a realizadora lançou “De Volta à Córsega” na disputa pela Palma de Ouro de Cannes, depois de ter brigado por prêmios no badalado balneário com “A Repetição” (2001) e “A Fratura” (2021). Este último - também na grade online do Reserva - deu a ela a **Queer Palm**, espécie de **lauréa LGBTQIA+**. Seu filme mais recente, perfumado com o aroma do melodrama, narra o regresso de Khédidja (Aïssatou Diallo Sagna), com suas duas filhas, à terra de onde, um dia, teve de fugir. Regressar é uma experiência dolorosa.

“A maneira de reagir àquela paisagem era busca uma luz que fugisse do cartão-postal”, diz Corsini. “Estamos falando de uma personagem forte, num filme onde tudo é íntimo”.